

II FUTURO II

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

2.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 66

BRAGA 18 DE JUNHO DE 1872

Inexequibilidade do imposto de consumo, agora do Real d'agua.

Quos Deus vult perdere, prius dementat.

Que Deus tira o juizo, primeiro, áquelles a quem não quer salvar; porque não merecem a salvação, vê-se, não só nas sagradas paginas, senão ainda na historia e até mesmo na tradição.

Ahi temos, para não irmos mais longe, a historia de 1834 até hoje, que nem os proprios liberaes rejeitam.

Por occasião da janerinha, dizia o chefe do estado, que todos os ministros d'estado desde a «restauração» (invasão) até áquella época tinham errado, de boa fé, ou de proposito, e era mister entrar rasgadamente nas reformas, que aproveitassem ao povo portuguez.

Entre gargalhadas, novo systema d'argumentar caiu o muito reverendo bispo de Vizeu, e por quem foi substituído?

Por um dos taes stygmatisados pelo chefe do estado.

E, desde então até hoje, continuou o Senhor D. Luiz a nomear á força ou por jeito dos taes stygmatisados.

Pois, se havia conhecido, que tinham sido maus ministros; tornando-os a nomear e dando-lhes a sua fé, sem que se emendassem, não é isto uma completa cegueira?

E aonde conduz esta cegueira, não é á perdição?

As sagradas paginas assim o affirmam. Esó a demencia pôde levar os homens, de qualquer esferá que sejam, a conhecerem o bem e praticarem o mal.

Video meliora, probaque, deteriora sequor. Chamou o Senhor D. Luis aos seus conselhos o actual ministerio, que, salvo poucos individuos, era dos taes estigmatizados, e mesmo se pôdem esses considerar como taes, pelo facto de professarem eguaes doutrinas.

Ora, o systema d'estes bons senhores, encerra-se na barriga e não na cabeça.

Dizem elles, o povo pôde e deve pagar mais.

Logo tribute-se o povo, até que, como o jumento caia debaixo da carga.

Pouco menos acurvado está o povo debaixo da carga do imposto.

O snr. Fontes, que regava com o seu profundo talento, a arvore frondosa da li-

berdade; porém que havia sido estigmatizado pelo rei constitucional, na presença do parlamento, isto é dos procuradores dominadores da nação, eil-o ahi estava outra vez, em nome d'esse mesmo rei constitucional, e na presença d'esse mesmo parlamento; porque salvos poucos nomes, os deputados são sempre os mesmos, e estão sempre esteriotypados.

E que dizia, e fazia o nosso Hercules financeiro? — o nosso Law sem pão?

Dizia, que a prova infallivel da riqueza d'uma nação, consistia no maior pezo d'impostos com que ella era onerada.

E a poz uma sandice tam descommunal, que só em um parlamento liberal podia ser ouvida, sem que todos gritassem — a Rilhafoles! a Rilhafoles!

Saiu da sua fonte essa torrente de leis esfoladoras, que achou proseliticos e apoio entre as cohortes a quem nunca influin o bom senso; e cuja sciencia e consciencia está toda nas unhas, de tão variadas cores, como aquellas por que sam conhecidas.

E faltará sciencia ao ministerio, e ao parlamento, que lhe aprovou os *fonticulos* que havia destinado á pelle do povo, e por onde havia de manar para o thesouro a substancia publica?

Ninguém conscienciosamente o poderá dizer, salva a insciencia burrical, que apparece sempre nas mais illustradas corporações, em maior, ou menor quantidade.

O que porém lhes falta é juizo.

Teem o miolo eivado; porque não merecem a salvação; e por isso estão dementes, e d'ha muito.

O Senhor D. Luiz bem o disse no parlamento que não tinham juizo; porém foi um arranco que lhe poz nos labios o snr. bispo de Vizeu, e tanto que, voltando lá outra vez, depois da primeira queda, não tornou a pôr mais nos labios do rei constitucional aquella verdade, que era de molde antigo.

E como a bola, desde que uma vez se transtorna, digam lá o que quizerem, nunca mais torna a concertar-se,—é isso o que succedeu ao snr. Fontes e aos seus consecrarios.

Quanto elle conceheu, no vasio cerebro tudo foi aprovado, nos vasio cerebros dos seus donatos.

E a prova de que a demencia se apoderou de todos, ahi a temos, quando se levou á practica o primor da legislação regeneratoria!

Estacaram diante do povo que lhes disse — as leis de papança não sam exequiveis.

Emendae-as. O povo tem-se portado com a maior cordura: não tem saído dos seus limites.

Nem o tem enganado com as bandeirolas dos caminhos de ferro; nem o tem assustado com o armamento moderno, que se tem agora distribuído aos regimentos do Minho.

Sam espertos! acharam a occasião propria; pois não acharam?

Deus não os quer salvar; por que não o merecem; e por isso tirou-lhes de todo algum pouco siso, que parecia que tinham.

Pois digam-nos senhores mestres, sem ser de tripeça — como é que um lavrador do Minho hade pagar d'imposto por uma pipa de vinho, mais do que o preço que pôde haver pela sua venda?

Isto é de quem não tem juizo; porque chama-se a isto legislar para a lua.

E chama-se a homens d'estes estadistas? Ora, cazinhas com elles, que lá estão outros com menos motivos.

E que nos dirão aos padres conscriptos, que não só nos moeram a paciencia, quando a plenas mãos agitaram o thuribulo ás ventas do seu heroe sandeu, no parlamento d'outros que taes?

E que ainda agora nos querem levar a admitir tal legislação *estapafúrdia*, como a melhor das legislações possíveis?

Nós que sempre reputámos inexequivel semelhante legislação, depois d'emittirmos a nossa opinião, por descargo de consciencia, temo-nos rido dos legisladores da mão furada, esperando-os no campo da pratica.

Agora que se esbarraram, remedeiem o mal sem dezar, se podem.

O povo clama por toda a parte: as corporações representam, de balde, como sempre.

Ahi vai hoje a representação da Associação commercial da capital do Minho. Tem razão — pede remedio, dae-lho.

Porém olhae que o remedio está em retirar a lei, e não apertar com o povo, e não lhe apurar a paciencia.

O remedio não está nas espingardas do systema moderno, nas do systema Snider, nas de Berdan, nas Chassepôt, e em tantas outras como as vidas dos cidadãos a que miram, para lhes impôr o silencio do sepulchro.

Não é para isto que acabastes com um governo harato como era o antigo.

Não é para isto, que desunistes a familia portugueza.

Não é para isto que de um povo irmão fizstes dois: um de vencedores, e outro de vencidos.

Não é para isto, que pozestes em almoeça, pela Europa, a nossa fazenda e a nossa honra.

Não é para isto, que chamastes as grandes nações da Europa, para nos arrancar as armas da mão, afim de comprazer com a maçonaria portugueza.

Não é para isto, que desbaratastes as riquezas da Egreja e do Estado.

Não é para isto, que perseguis a religião de nossos pais.

Não é para isto que viciastes a educação de nossa mocidade.

Não é para isto, que pozestes de luto a bandeira candida, que foi desfraldada por nossos navegadores, em todos os mares, que banham o mundo conhecido, e por nossos guerreiros onde quer que appareceu quem nos agredisse.

Se o povo é soberano, e mostra a sua soberania d'um modo tão generico, e sem discrepância d'opiniones politicas, quem vos deu o direito para vos impordes á sua soberania?

Não foi por certo a carta, nem ainda o adiccional?

Então quem foi? — o direito da força? Contra esse, ahi está a força do direito!

REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BRAGA.

« Senhor! A associação commercial de Braga, representada pela sua direcção, abaixo assignada, usando do direito de petição, que lhe é garantido no codigo fundamental do Estado, vem cheia de respeito, pedir a V. M. a adopção d'algumas providencias, relativas á execução da lei do imposto do consumo, a que se dá o nome de *Real d'Agua!*»

Os abaixo assignados, nem vem reagir contra a lei, que acatam e respeitam, por ser emanada do poder legitimo, nem vem apreciar se é excessivo e vexatorio o imposto, nem tam pouco se querem eximir aos sacrificios, que o estado da fazenda publica exige de todos os Portuguezes, e que muito seria para dezejar fossem acompanhados de reduções nas despesas publicas.

Vem apenas pedir providencias claras, cathgoricas, sobre a execução d'aquella lei; vem pedir que esta se não faça acompanhar de medidas vexatorias, altamente prejudiciaes á liberdade e aos interesses commerciaes: vem, finalmente pedir a V. M. a adopção de certas providencias, que ao mesmo tempo que não prejudicam o thesouro, parece aos abaixo assignados, que

facilitarão, sem maiores vexames, a cobrança de tão importante tributo.

Senhor! Os abaixo assignados pedem a publicação immediata, d'um regulamento que defina o modo d'execução d'aquella lei.

E, pedindo-o, os abaixo assignados não fazem mais do que reclamar do governo um acto, ordenado nas proprias leis. Não podem continuar as incertezas em que até hoje tem estado a sua execução, do que só pôde resultar prejuizo para o thesouro e receios para o commercio, que teme, que, na falta de providencias positivas e legaes, mais cedo ou mais tarde se ordenem os varejos, as visitas fiscaes, os manifestos e outras medidas, que tanto contrariam a liberdade commercial e que demandam a criação d'um pessoal na fiscalisação, que augmentará notavelmente a já tão grande despeza publica.

Mais pedem os abaixo assignados que n'esse regulamento se consigne, que o arroz e mais generos sujeitos ao imposto de consumo, que são importados do estrangeiro, como a genebra, cerveja, aguardente e outros generos, que dão entrada nas alfandegas, paguem ahi o respectivo imposto; que o arroz nacional pague o imposto em na localidade da produção, ou mesmo nos moinhos de descasque e finalmente que o imposto de consumo que recae sobre os mais artigos de produção nacional, seja pago pelo productor na occasião da venda.

D'este modo, Senhor, não só se evitará maior despeza de fiscalisação, mas se libertará o commercio dos vexames dos varejos e manifestos contra os quaes os abaixo assignados não podem deixar de reclamar com a maior insistencia.

Esperam, pois os abaixo assignados que V. M. se dignará attendel-os em suas justas reclamações, no que não só vai o interesse para a classe que representam, como para o thesouro e até para todo paiz.

Deus guarde a V. M. por dilatados annos como todos havemos mister.

E. R. M.

João Fernandes Valença.

Manoel Ignacio da Silva Braga.

José Cardoso da Silva Guimarães.

Antonio José Vieira Machado.

Antonio José Gonçalves Noqueira.

Os cinco Jesuitas martyrisados pela Communa.

(Continuado do n.º 62.)

Depois de 9 d'abril, escrevia:

«Ide achar que tenho um caracter sin-

12

DESENGANOS DO

LIBERALISMO

13

O systema representativo não tem sido entre nós senão um sophisma, uma illusão, um embuste.

Nada mais fata! que o liberalismo, pois emquanto elle existir o mundo tem de estar envolto n'um cahos, d'onde sahirá só a desordem, a anarchia e o despotismo.

Antes do liberalismo mostrar o que é, alguem o seguiria de boa fé, mas agora não, porque os seus fins estão conhecidos. «O liberalismo, diz o Duque de Saldanha, traz consigo o germen da sua dissolução.»

«O liberalismo, diz o mesmo estadista, cujo natural herdeiro é o communismo, está muito longe de occupar no mundo o logar que suppõe ter conseguido no espirito e no coração dos povos christãos da Europa.»

O liberalismo é a rebellião principiada no ceo, e consummada sobre a terra.

«Maldito systema, diz o sábio e discreto Dr. Alvaro Vaz Correa de Seabra da Silva, que tem pervertido, e está pervertendo a humanidade, que traz em combustão e desordem o mundo, e que está devastando e assolando a Europa e a America! Maldito systema, que não dá estabilidade a nenhuma instituição, a nenhuma fórma de governo, que pões as nações, os povos, os reis e os subditos em permanente conspiração entre si! Maldito systema que não tem um ponto de apoio em que se firme, e que por falta d'elle deve conduzir o mundo á confusão de Babel, ou a um estado em que ninguém se entenda, que parece

ser aquelle, para que a Europa marcha a passos agigantados!»

«Maldito systema, que tem produzido essas scenas de carnagem, abominação e horror, que parece devem acabar por um cataclismo, ou uma dissolução universal.»

O liberalismo é filho do philosophismo, e só tem produzido no mundo erros, crimes, desgraças, destruição e morte; d'elle vai surgindo a internacional, que é a applicação pratica das theorias proclamadas ha perto d'um seculo pelos liberaes; ella encherá o mundo de sangue e lucto, como ha pouco encheu as ruas de Paris.

Grandes crimes, e iniquidades enormes pezam sobre a Europa, e são estas iniquidades, que lhe attraem a espada da Justiça Divina.

II

O povo vê impassivel a sua ruina a destruição, e os dias aziagos que se lhe preparam, e não treme, considerando que tem um governo que parece empenhado em riscar Portugal do mappa da Europa.

Ao govêrno não importa que a fome e a miseria nos batam á porta, mas sim que o povo pague, senão a acção dos agentes do poder lhe irá arrancar a manta com que se cobre, e a enxerga em que se deita, para pagamento da quota que lhe foi imposta. Está convencido que Portugal não hade ser seu, por isso trata de esgotal-o até á última gota de sangue de suas veias, e até ao ultimo real de seus cofres.

16

DESENGANOS DO

LIBERALISMO

9

limites, medidas cruéis ou sanguinarias, todas as devastações, todos os crimes, todas as desordens. O liberalismo tem sido o flagello de Deus, para castigar os reis e os povos; d'elle tem dimanado não um diluvio d'agua, como outr'ora, mas um diluvio de sangue.

O liberalismo não é um principio, nem um systema, não foi inventado senão para o que se vê na França, na Italia, na Hespanha, em Portugal etc.; para cada um satisfazer as suas paixões. Elle é o camartello de destruição do edificio social e religioso, que pertende em seus planos te-nebrosos acabar com o throno e altar, e destruir o christianismo; é a sociedade sem moral, sem deveres a cumprir para com Deus e para com os homens; é o parto monstruoso da perversidade humana; é a rebellião contra Deus; é um sorvelouro medonho do dinheiro; é um systema devorador da substancia dos povos; vive da mentira, e promete muito para alcançar o que dezeja. E' pomposo em palavras e em promessas, mas completamente esteril em boas obras. Tem folseado a historia, calumniado o passado, e destigurado o presente. O liberalismo principia por protestar contra Deus e contra o ceo, e acaba por protestar contra o diabo e contra o inferno, por lhe negar a existencia.

Não ha praga maior, nem mais assoladora para qualquer paiz que o liberalismo, o qual, ou foi suggerido aos homens pelo inimigo da humanidade, ou foi por Deus

Todos sabem que o governo representativo exige uma quantidade espantosa de empregados publicos, e quanto maior fór o numero d'elles, tanto maiores serão os tributos: como diz um erudito moderno a respeito da Suissa.

«As pessoas mais moderadas nos seus calculos avaliam em trinta e dous mil individuos o numero dos que assim vivem á custa das rendas publicas. Em um paiz de tam poucos recursos como a Suissa, não é preciso outra reflexão para concluir que grau de oppressão deve soffrer o pobre povo para poder sustentar todo este exercito de zangões. Se em toda a parte acontecer o mesmo que aqui em Lanzorna, que é a capital do cantão a que os entusiastas da Suissa chamam cantão modello, não haverá exaggeração se se disser que, a cada movimento que o cidadão faz, é preciso que se pague alguma coisa. Se se quiser ter um cavallo, hade pagar; se cair em ter um passaro em uma gaiola, ha-de pagar; se comprar ou vender ha-de pagar quatro por cento; se quiser mandar lavar a roupa, hade tirar uma licença que lhe custa quatro batz, e não pôde usar d'ella senão no dia que para isso lhe fór destinado pela policia; por exercitar qualquer genero de industria, hade pagar; por transitar pelas estradas, hade pagar. Emfim só falta pagar o ar que se respira, como acontecia antigamente em Constantinopla no tempo do imperador Anastacio: *ut quisque pro haustu aeris penderet.* E note-se que tudo isto

gular; mas, na verdade, não estou mal aqui. Apenas cheguei puz-me em retiro espiritual; d'esta maneira, vivo muito mais no coração do bom Deus do que na minha pobre cella; assim me illudo a respeito dos lugares dos tempos, dos homens e dos acontecimentos; aproveito-me de tudo, e estou mui contente».

Disse mais acima que, desde o principio, pensou em compôr um tractado sobre o Espirito Santo. Desde ha muito tempo que piedosas almas se lhe tinham queixado de não haver cousa alguma que, sobre este ponto, nutrisse sua devoção. Mas, na rua de Sévres, o P. Olivaint, qualificava sua vida, de vida a vapor, e seus penitentes justificavam seu dizer....

A Communa fê-o descançar, por cujo motivo se apressou em aproveitar-se d'esta forçada oportunidade.

Depois de 19 d'abril, occupou-se em reunir materiaes, e não cessou de pedir uma multidão de livros cuja exposição só de per si dá testimonho de sua erudição theologica: o P. Lallemand, Bellarmin, o P. Berthier, Glaire, o P. L. Dumont, o P. Schoupe, Santa Theresza, Gury, Dorras, etc.

Não se diria que tinha diante de si um catalogo de bibliotheca que lhe era permitido compulsar á sua vontade? Na verdade, admira-me que os guardas deixassem passar todos estes livros, cujos titulos lhes eram certamente desconhecidos e deviam parecer-lhes suspeitos!

Ah! não possuímos nós seus preciosos escriptos!

Depois da carnificina, os assassinos tinham o costume de voltar ás cellas, tomar tudo o que lhes parecia ter algum valor, e reduzir o resto a cinzas, sem duvida para fazerem desaparecer os vestigios de seus crimes.

Aconteceria o mesmo em 26 de maio? Muitos o affirmam: o pouco resultado das pesquisas até ao presente, parece dar-lhes razão; mas ha uma outra versão com visos de probabilidade, e segundo a qual um official de linha, pertencente a um regimento, cujo numero se ignora, teria encontrado os papeis do P. Olivaint sobre o cadaver d'um federado, e os guardara secretamente como reliquias. Se assim fôr, Deus queira que estas linhas cheguem ao conhecimento do feliz possuidor d'este thesouro, para que se digno ao menos de communicar-nol-o!

—Mas que sérias occupaões! — pensarão certos leitores amedrontados por estes nomes severos de theologos que formavam a sociedade do P. Olivaint.

«Não tenho um momento de desgosto, responde este: assim eu era tolo! — pas si bête!»

Este ultimo traço vale a pena de ser bem fixado. Todos os refens que sobreviveram são unanimes em dizer que o attractivo, a alegria mesmo do P. Olivaint não se desmentiam, nem por um instante, até ao ultimo dia, e aquellas que o conheceram não se surpreenderam por isto. Tinha como principio, em todas as cousas, d'ir adiante boamente, vivamente, e como elle mesmo dizia, «á franceza». Sua piedade participava d'este garbo de seu espirito.

Ha pessoas cuja devoção é triste e melancolica. N'elle era inteiramente o contrario. Tirava d'aqui a equaldade d'humor e uma tal liberdade d'espirito que, nas circumstancias ainda as mais criticas, sem nunca se apartar d'um tacto perfeito, encontrava o meio de zombar o mais naturalmente do mundo.

Homem rarissimo pelo conjuncto de suas qualidades! Nos negocios mais delicados, d'um juizo, d'uma perspicacia admiraveis; nas reuniões, nas festas, nas assembléas, improvisador sem igual, sabendo perfeitamente adaptar sua palavra ao genero de seu auditorio; na controversia, agil, vivo, amante de tomar a offensiva, desenvolvendo logo o ponto, tão intractavel sobre os principios como cheio d'attensões para com as pessoas; por outra parte, bom para todos, especialmente para os jovens, por quem tinha um affecto pouco dissimulado, e dos quaes desejava formar uma geração christã para gloria da religião e salvação da França!

Uma cousa ainda que tocava vivamente aquelles que o frequentavam, era seu esquecimento, direi mais, seu absoluto desprezo de tudo o que era favor ou consideração pessoal. Mais frequentado do que um ministro, satisfazia a tudo e a todos; cada uma das pessoas, por mais humilde que fosse sua condição, era attendida como se fôr o unico objecto de seus cuidados; confessar, escrever, dirigir, pregar, aconselhar, discentir, tudo levava de vencida. O corpo obedecia, e se «a besta queria recalcitrar contra o calor, contra o frio, ou contra qualquer outra cousa, não lhe fazia a vontade». Como deveis estar fatigado, meu Padre! lhe diziam muitas vezes. — Basta! respondia rindo; nada sei d'isso. Fatigado?...

Vêde, meu caro, não tenho tempo para o estar! — Fatigue! Voyez-vous, mon cher, je n'ai pas le temps!

Nunca vi um triumpho mais completo, mais continuo, da alma sobre a materia. Na prisão era a mesma cousa: se dava noticias de sua saude, era de corrida e justamente só o que era necessario para assegurar aquelles que o amavam. Todavia, n'uma carta, de 22 d'abril, parece inclinado a cuidar um pouco de si. Sabeis porque? «Crêde-me, diz, que andarei com franqueza; e saberei bem ou pedir-vos ou procurar aqui tudo aquillo de que possa ter necessidade. Aconteça o que acontecer, estou decidido a permanecer de pé. — Je tiens à être debout.

Assim foi. Na idade juvenil, já tinha entrevisto o martyrio; este pensamento acompanhou-o durante toda a sua vida. Quando chegou a hora, essa hora terrivel que surprehe sempre o homem, ainda o mais bem preparado, e que viu desfallecer tanta coragem, ouvimos a ultima testemunha contar-nos que era ainda similhante a si mesmo. Diz-se que foi o primeiro do funebre cortejo que saiu de la Roguette, vestido de batina; e lentamente, mas com um passo firme; subiu a colina de Belleville, indifferente aos golpes como aos gritos de morte, mas terno sempre para com um de seus irmãos enfraquecido. Ninguém diz tello visto morrer. Esta testemunha que hoje falta, deporá um dia.

Em quanto a mim, não posso crer que entre nos designios de Deus privar os homens do estimulo de taes exemplos.

Demais, Deus parece já quasi fallar. Em vinte e quatro de julho ultimo, dia da trasladação dos corpos dos Padres, do cemiterio Mont-parnasso para a capella da rua de Sévres, uma cura instantanea teria sido obtida sobre o atauda do P. Olivaint.

Eis-aqui os factos taes quaes nos são contados por muitas testemunhas oculares e dignas de fé:

Uma menina, d'idade de vinte annos, a quem o P. Olivaint tinha preparado n'ou-

tro tempo para a sua primeira communhão, viu, desde então, piorar cada vez mais sua saude mui delicada. Um de seus joelhos, ha muito tempo enfermo, tornara-se completamente paralytico; havia já tres annos que não podia andar; levantavam-na da cama para a estenderem n'uma cadeira de braços.

N'estes ultimos tempos, sobreveio-lhe uma peritonitis. Aggrava-se a enfermidade, e o medico, antigo interno dos hospitaes de Paris, declara que não ha esperança de salv-a, e a enferma recebe os ultimos sacramentos. Todavia, ella estava cheia de confiança. Sua quinta novena ao P. Olivaint acabava precisamente no dia da trasladação de seu corpo; sentiu que era chegada a hora em que ia ser ouvida, e pediu que a levassem ao pé do atauda de seu muito querido martyr. Poucos instantes depois d'aqui ter chegado, levantou-se repentinamente de per si, seguiu pelo seu pé o atauda á igreja, ajoelhou, orou por muito tempo, e depois voltou, igualmente a pé, a sua casa, para tornar a ir da mesma forma no dia seguinte.

Uma ultima palavra a respeito do livro do R. P. de Pontlevoy.

Depois da consummação do sacrificio, depois d'encontrados os corpos profanados ainda depois da morte, parece que o livro devia acabar.

Todavia, contém algumas novas paginas. Encerram-se n'estas as palavras d'adeus pronunciadas sobre o tumulo dos martyres, a 31 de maio, dia das exequias, por um antigo alumno de Vaugirard, M. E. de Germiny.

Contaram-me que todos os assistentes que as ouviram se desfaziem em lagrimas. Sei por experiencia que se não podem ler sem se chorar.

São uma coroa digna de similhante obra; porque mostram que a vida d'estes pobres Padres não foi esteril, e que seus filhos ficaram na terra para lhes render testimonho. Todos os amigos dos Padres Jesuitas, todos os catholicos de todos os paizes desejaram conhecer o livro do R. P. Pontlevoy.

Que seu ultimo sentimento, depois d'esta leitura, não seja um sentimento de tristeza; mas antes um modelo da diviza muito amada do P. Olivaint: — *Coragem e confiança!*

Quando um sabio morre depois d'uma longa vida d'estudo e de trabalho, pôde-se deplorar com justa razão tantas observaões perdidas, indagaões pessoas d'ahi por diante inuteis e experiencias desaparecidas; quando porém um homem de bem dá seu sangue pela verdade e justiça, o exemplo de sua morte produz muito mais do que tudo quanto fez durante toda a sua vida. A acção do P. Olivaint não acabou, pelo contrario, é depois de seu martyrio que ella começa; o que se passou em 24 de julho é prova do que avançamos.

Mas ha outra classe de leitores para os quaes este livro me parece mui particularmente escripto. São os inimigos dos jesu-

1 Varias outras curas maravilhosas, algumas d'ellas confirmadas por medicos de grande reputação, temos visto relatadas em jornaes francezes, inglezes e belgos depois da publicação d'este notavel artigo que vamos traduzindo.

2 O bello discurso a que o auctor aqui se refere consta-nos que vai ser publicado n'um dos proximos n.ºs da «Estrella d'Alva». Para elle remettemos os leitores.

tas, são aquelles que os atacam incessantemente e nunca lhes fallaram, nem talvez os tenham visto, mas que os conhecem por Eugenio Sue, pelo auctor anonymo do *Mal-dito*, da *Religiosa*, ou por menos ainda do que isto. A estes, se estão de boa fé, direi simplesmente: Tende a coragem de ler esta pequena brochura. A imparcialidade obriga-vos a isso. E quando chegardes á ultima pagina, se não exclamardes com-nosco:

Que santos! desafio-vos a não murmurardes: Que homens!

REVISTA ESTRANGEIRA

A verdade e a mentira cada vez se discriminam mais; e a luta que hade encerrar no barato profundo o pac da mentira e todos os seus filhos por mil annos, já se aproxima, pois que a linha dos atiradores já rompeu o seu tiroeteio.

O Vigario de Christo na terra, o grande Pio, o vulto sem par d'esta nossa tam momentosa época, gosa preciosissima saude, e tal que, ao passo que nos enche do maior regosio, faz trasbordar o fel na alma de todos os pedreiros livres, de todos os impios, de Bismark, e de Victor Emanuel.

E a prova é bem visivel; porque em toda a linha dos sectarios de Satanaz fizeram avançar os seus atiradores e é vivissimo o seu tiroeteio sobre o Vaticano, ou para melhor dizer sobre o prisioneiro do Vaticano.

Todos os dias, para fortuna do catholicismo, para maior prazer dos catholicos, e para maior gloria de Deus, se levanta o pac commum dos fleis com a melhor saude, como melhor não tinha, quando no pleno gozo do poder temporal, podia atravessar diariamente a sua cidade de Roma, ou recolher-se á sua villa de Castel-Gondolfo.

Pois todos as bocças do inferno representadas nos periodicos revolucionarios de Roma e da Italia, se escancaram todos os dias, para dizerem em todos os tons da clave infernal.

Pio IX, não pôde viver muito — Pio IX está a morrer.

Uns dias, dizem que ficou de cama, quando ha muito tempo que se levanta todos os dias.

Outros propalam que ha extravasação de bilis, e que os humores e o mal se apoderam do estomago, e atacam o coração, quando S. Santidade faz boa digestão, tem flexibilidade nas juntas, e alegria na alma, porque n'isso consiste a saude

Mens sana in corpore sano.

Seguem o preceito do seu bom mestre Voltaire de mentirem, mentirem, e mentirem sempre.

Quando não exista a enfermidade, quem crial-a — querem gastar as forças moraes do Santo Padre para lhe gastar as fisicas, para o matarem.

Recorrem a todos os meios por infames que sejam.

Se lhe não o propinam a famosa «agua tofana» tam cara aos italianissimos antigos e modernos, é porque o nosso bom Deus reserva o seu Vigario para continuar a operar grandes coisas.

Se não matam com insultos e ataques corporaes é porque não sae á rua, e dentro do palacio ainda Deus incumbe á di-

plomacia evitar a invasão dos amigos de Victor Emanuel.

Se não empregam o petroleo, é porque o poder das trevas tem limites. Não pôde tudo o que quer.

Está bem patente o motivo porque os italianissimos querem a morte do Santo Pontifice reinante.

E' porque querem introduzir-se no conclave futuro; e para esse fim vam preparando o terreno: porém

Nisi dominus edificaverit civitatem In vanum laboraverunt qui edificant eam.

Não vos canceis que não fazeis uma religião commoda sobre as ruinas do catholicismo; porque Deus prometeu a perpetuidade á sua Igreja.

Se intendeis que o principe Humberto e sua mulher a princeza Margarida podem, nascidos no catholicismo, ir tomar parte nos ritos de Lutero e Calvino, no baptisado da neta do imperador Guilherme da Prussia, enganades-vos!

A Religião catholica tem um mestre infallivel na pessoa de Pio IX, vigario de Jesus Christo na terra.

E' a este que se consulta para proceder como Deus manda.

Nem Victor Emanuel pôde transpor os limites da Igreja, nem a Bismark é dado alteral-os a seu talante.

No entanto a Europa como que acordou do seu torpor ao ver a ida d'Humberto e de sua mulher a Berlim.

Esta viagem e as honras feitas ao filho de Victor Emanuel fez pensar os diplomaticos na alliança *italo-prussiana*; e agora não duvidam d'ella, nem da sua importancia.

A Austria pareceu-lhe que se via empurrada para a Hungria, deixando as suas possessões allemães á Prussia, e o seu Tirol e Dalmacia á Italia, para se arredondarem.

A França de Thiers como foi a de Napoleão, como foi a de Luiz Filippe, como foi a da Republica, que não é a França Catholica e tradiciona: — a França revolucionaria — e não a França da Legitimidade, acordou tambem, lembrando se de que breve a chamariam a contas.

Não existe, porém, n'ella o genio de Luiz XIV: esse está proscripto pela revolução, que ainda não preencheu toda a sua missão na raça degenerada dos Francos.

Emquanto esta nação não queimar o que tem adorado desde 1789 para cá, e adorar o que então queimou continuará a rolar para o abysmo, de que só a mão de Deus a poderá salvar.

A França, no seu orgulho satânico, entregou-se nas mãos do immoralissimo Regente — do soez Dubois, e dos filosofos da sensualidade e da materia, para acabarem com Deus, dizendo todos com Voltaire:

Écrasez l'infame.

E' mister enforcar o ultimo dos reis com as tripas do ultimo dos padres.

E tudo isto não é mais do que a parodia do que nas sagradas paginas se anathematiza:

Dixit insipiens in corde suo: non est Deus!

E Deus ali está sempre para os supportar, e para os castigar até mesmo com o complemento dos seus dezechos.

A França no seu orgulho materialista revoltou-se contra a idéa monarchica, degolou o seu rei em 21 de janeiro de 1793, pensando que degolava a monarchia.

é independente do que se paga por possuir predios rusticos ou urbanos, da venda exclusiva do sal, que é monopolio do governo, do papel sellado, etc. etc... De todos os diferentes governos germanicos, aquelle em que os subditos gosam de maior porção de felicidade individual, apesar da pobreza do paiz e da esterilidade natural do terreno, é sem contestação alguma o da Dinamarca que é precisamente o mais absoluto de todos, por ser ainda hoje quasi despotico de facto e de direito».

«Não se confunda esta idéa com a de tyrannia».

«Já houve quem dissesse que o facto da existencia d'um governo despotico é prova da estupidez da nação que o tolera; porém a Dinamarca é hoje o centro da litteratura do norte».

«Quasi a nivel do governo da Dinamarca, na escala da felicidade dos subditos, apparecem os da Prussia e Austria; e até no microscopio langraviado de Hesse-Hamburgo, é cousa mui curiosa comparar a tranquillidade e a satisfação ostensivel dos habitantes d'esta pequena conrella de terra, administrados por um governo de fórma absolutissima, com a inquietação e tormentos de seus visinhos de Nassau, tam energeticamente exprimidos pelas imprecaões que cada momento despedem contra o governo de fórma representativa, que actualmente preside aos seus destinos».

«Nem é sómente no ducado de Nassau que se observam estes effeitos dos gover-

naonde existe o liberalismo, ali se estabelece o reinado do mal, a perversão dos costumes, uma con-piração permanente contra Deus.

«Os liberaes, diz o *Bem Publico*, são os phariseus do nosso tempo, tem o mesmo apego exterior á letra da lei, o mesmo desprezo interior, e as mesmas interpretações alambicadas». Os principios do liberalismo são similhantes á peste, que infecta ou mata tudo aquillo que toca.

O systema representativo só existe no nome, á força de extorções, despotismos e violencias inauditas, consegue que elle só domine exclusivamente e suplante tudo o que lhe faz opposição: a urna que este systema apresenta como órgão da vontade nacional, não significa nada, é um corpo sem espirito e sem vida, que se não move por si, e que não tem voz senão para fallar segundo as suas conveniencias, seus caprichos ou suas paixões.

Tem-se visto debaixo do imperio do liberalismo a impiedade envilecer as almas, degradal-as, tornal-as insensíveis aos remorsos e á vergonha; desenfrear todas as paixões, a eubica, o egoismo, a vaidade e o ciume: aqui desabar thronos, fugir reis, e, tomando o bordão de peregrino, comerem o pão do desterro; ali reinos invadidos ou usurpados pela perfidia e traição; acólá nacionalidades exterminadas, povos generosos resistindo em van á oppressão dos governos impios e tyrannicos, e como effeitos immediatos uma libertinagem sem

O governo constitucional tal, como se acha estabelecido entre nós, não é uma constituição politica, é um jogo de formulas diversas, que cada facção faz mover á sua vontade, para se assenhorear do poder politico. O liberalismo é a morte dos reis, e a ruina dos povos: as suas theorias reduzem-se á negação da auctoridade divina, ou em recusar a obediencia áquelle, que faz na terra as vezes de Deus; áquelle em quem Elle manda reconhecer a sua auctoridade.

A indole do governo liberal é ser absoluto. Manda em nome das maiorias, e exige obediencia cega. Os filhos do liberalismo querem ser eguaes, mas é aquelles que estar acima d'elles. Nos ministros, e representantes do liberalismo só ha egoismo e ambição de dominar e de se engrandecer.

Os que occupam a vanguarda nas fileiras do liberalismo, são os que pelos seus actos, mais tem concorrido para o descredito das instituições que inculcam e defendem. Um dia hade vir a desillusão, e então todos comprehenderão, que não hade ser com principios revolucionarios que se hade salvar a patria. O liberalismo longe de felicitar as nações perde-as, e a liberdade com que mimosea a humanidade são as algemas com que pertende roxeal-lhe os pulsos.

Todo aquelle que se gava de pertencer ao liberalismo, faz confissão publica de que não pertence á escola de Christo; por que

nos representativos em Allemanha; para qualquer parte que o viajante se volte dentro da confederação, não acha senão disputas interminaveis entre os subditos e o soberano, que ás vezes se desgosta a ponto de abandonar espontaneamente o paiz, como aconteceu ha pouco em Cassel. — Queixumés eternos sobre o pezo insupportavel dos tributos — Emigração em grande escala para a America, especialmente de Baden, Babiera, Dranstadt, Wortemberg e Nassau, apezar de serem os melhores paizes de toda a confederação, e aonde a fertilidade do terreno não cede o passo a nenhum dos mais felizes da Italia».

«Que veneno secreto é este que assim anda escondido na essencia d'estes governos representativos d'Allemanha, e que assim vai destruindo na pratica os tam excellentes fructos que elles promettem em theorias?»

Não porci a mão sobre o quadro que acabo de copiar, porque toda a addição da minha parte não faria mais que enfraquecer o seu effeito: contentar-me-hei em dizer com o socialista Proudhon — «A monarchia parlamentar não tem dado outro resultado que a corrupção».

«O parlamentarismo, diz M. Rouher ministro da França, é uma praga, uma especie de formigueiro, invisivel, impalpavel, que tudo vai roendo, que tudo vai minando, que se introduz por todos os poros».

A' sombra d'elle continuaremos a caminhar para o tumulo das nações.

Não tardou que deshonrada, ensanguentada e empobrecida pelos proconsules da republica, fosse lambida as plantas d'um soldado feliz, que fazendo-lhes conjugar em todos os tempos

O sic volo sic jubeo stat pro lege voluntas

levou os francezes a morrerem asfixiados nos abraçados calores da Andaluzia, e do Thabor, e a entorpecerem-se nos gelos de Friedland e do Borysthenes e nas estepez da Moscovia.

Quando a Europa colligada fez tombar de seu pedestal em Waterloo, o maior capitão dos seculos modernos, e os cavallos do Norte foram beber ao Sena appareceu o herdeiro do Bourbon decapitado para salvar a França, e salvou-a.

Nesse mesmo dia a ingratição levou a França do orgulho a conspirar na celebre comedia dos 15 annos, e Thiers o pobre advogado foi um dos conspiradores.

Em 1830 tomou o bordão de proscripto para Holywood-House na Escocia o successor dos Bourbons, porém foi pedir a Goritz no sacro romano imperio o repouso para as suas cinzas.

No entanto dos degraus do throno legitimo, onde como a serpente se enovelara destendendo as suas roscas o neto do Regente — o filho de Philippe Egalité, que voltara a morte de seu primo Luiz XVI, com horror dos francezes — que deshonrara sua mãe na convenção, renegando a sua paternidade, e nem assim salvou a vida, que perdera cobarde e vergonhosamente na guilhotina.

Traidor á realza legitima que substituirá — traidor ao povo republicano a quem se impozera, foi a melhor das republicas que Lafayette proclamou a Pariz e á França, á Europa e ao Mundo.

Se Napoleão procurou esquecer o direito com os fumos da gloria; Luiz Philippe procurou minal-o com a desmoralisação e a deschristianisação.

E se tres dias de julho o fizeram subir a um throno que não era seu, tres dias de Fevereiro, o derribaram d'esse mesmo throno e aos seus para sempre, no meio do ridiculo d'aquelles que não quiseram o seu sangue.

Os homens da republica de sangue quizeram criar uma republica poetica e chamaram Lamartine, que não pôde realizar um impossivel, e pediu ás espadas que a especsassem.

E a primici a foi calcada pela luta de Napoleão o grande, a segunda foi asfixiada nos braços de Napoleão o pequeno.

Viveu este muito tempo, da desunião da Europa — da gloria de seu thio — do espirito da guerra — até que se apagou no lodo e sangue de Sedan.

E a França que desde 1789 alevantara a orgulhosa cabeça na Europa, e no Mundo viu impallidecer a sua estrella em Sedan e Paris.

Viu a Prussia, que o primeiro imperio torturara, torturara ella por seu turno o imperio francez, e assumiu a posição imperial d'entro da propria França.

E tudo isto porque abandonara Deus, substituindo-o no altar pela deusa da razão, symbolizada na torpeza d'uma prostituta nua! e degolara o rei, substituindo-lhe uma turba d'aventureiros.

Faltava ainda á orgulhosa nação que se inculca a sede das sciencias, (porém não da sabedoria) e da civilisação (porém não da christã) descer de todo até se estender na rua, e aceitar a soberania de Thiers.

Thiers não é rei, e é mais do que rei para os francezes: não é papa, e é o papa dos francezes: não é general, e rojam-se as espadas ás suas plantas.

Thiers é hoje o homem indispensavel á França que, não só não o ama senão ainda que o detesta.

Thiers é senhor absoluto da França; porque é presidente da republica — é presidente do conselho de ministros — é deputado — é tudo, e quando a França lhe diz não — obriga-a elle a dizer sim.

Se não querem obedecer-me, vou-me embora, procurem quem os governe — e os orgulhosos francezes, como um cão fraldiqueiro, baixam a cauda e lambem-lhe as plantas.

Ahi está onde foram dar os homens que não querem Deus, nem Rei; e de quem só faz bons o chicote prussiano, ou o pé de M. Thiers

Enquanto vemos a Europa pasmada diante da triade que descrevemos, em que só não toma parte a Russia, porque se prepara para a proxima guerra, e a Inglaterra, porque uma parte trabalha para derribar o ministerio e a outra para conserval-o, appareceu um successo extraordinario, que tambem prende a attenção da humanidade, e que é destinado a grandes successos.

E' a bandeira que nas montanhas da Navarra foi hastiada em 28 de abril com o lema Deus Patria e Rei.

Causou tanta admiração entre os mesquinhos e tacanhos que se tem criado como a podridão d'esta epoca de descrença, e que ali vemos repotriar-se impertigalos ao lago sol d'uma liberdade que só o é no nome, que elles mesmos vieram balbuciar estontados no segundo mez da luta que se enganaram, e que não sabem onde isto irá dar.

Quando se soltou o grito da Hispanha que está cansada de aturar uma caterva de loucos, ambiciosos incredulos, as nossas luminarias da imprensa começaram a bruxolear e estontear-se de todo, e quando viram partir rapidamente para a Navarra heroe de Torrijos, do boulevard de... da venda d'uma pobre dama... e d'Alcolea, inttoaram um *de profundis* aos pobres Carlistas que era de meter as costas dentro aos que liam pela mesma cartilha

Cortabal flos anime cui cumque videbat.

E poucos dias depois de fazer um mez regressava Serrano pelo mesmo caminho por onde tinha ido, sendo batidas em detalhe ás suas tropas, e reconhecendo que não podia bater os carlistas.

Subia ao poder, substituindo Sagasta que havia caído entre as gargalhadas de tyrios e troyanos, afogado no maremagnum das mentiras, tão encapellado como nunca se viu nos tempos antigos e modernos.

E começava elle logo a imitar o seu antecessor com a mentira d'Amorovieta, e das apresentações de resultado d'isso, a que chamavam convenio-indulto, e que para nós é a esphinge, nem mais, nem menos.

E senão digam-nos o que é o convenio de Amorovieta?

E' um convenio que não é convenio; porém sim iadulto, que o general Serrano combinou com alguns frascarios da Biscaia, dirigidos por um banqueiro christino-isabelino-carlista-amadeista por nome Urquiza.

Se na sua surpresa levou alguns desgraçados com o general La Calle e seu filho a depôr as armas, outros com o general Velasco não as largaram da mão, e apoderando-se dos militares *felonios*, os julgaram em conselho de guerra e os fuzilaram.

Logo acudiu a *Revolução de Selembro* e os seus amigos da corte e provincias a gritar horror! horror! horror! que se fuzila gente nas Vascongadas; porque... porque, *snr.³* *Revolução* e *snrs* revolucionarios... porque um militar atraçou as suas bandeiras, que havia jurado, depois de lhe ser lido o regulamento militar, onde se impoem essas penas.

Desejavamos ouvir a opinião d'estes humanitarios e sanctos varões em caso identico com elles?!

Tem-se fuzilado muita gente na Hispanha de ordem dos seus correligionarios, em identicas circumstancias (fallamos na legalidade sómente), e na Italia, e na Comuna de Paris, isso não fallamos, e ainda não vimos na pudibunda e terna matrona, e nos seus cavalheiros serventes anathematisar o facto, e rejeitar as hecatombes que os seus teem feito em nome da deusa Kali da sua liberdade.

Ora, meus senhores, deixemo-nos d'hypocrisias que não enganam já a ninguém; a outros, que nós bem os conhecemos e podemos dizer-lhes

Sic valeas ut furina es.

Agora diremos que recolhendo Serrano a Madrid e tomando conta da presidencia e ministerio da guerra pela queda do ministerio Sagasta, e sendo substituido no commando do exercito do Norte pelo tenente general Echague, começou a dar-se aos negocios de sua competencia, e vendo como se desinvolvia a causa carlista, entendeu que devia assumir a dictadura suspendendo as garantias; porque não ha liberal, que, ao primeiro apuro, saiba governar com a lei.

Amadeu em vista das intrigas que ha, dizendo-se que Serrano e os seus promovem o restabelecimento do filho da rainha Isabel não lhe concedeu essa exigencia, e o ministerio dimittiu-se, sendo organizado um ministerio de radicaes com Roiz Zorrilla, todos pertencentes aos 191 que elegeram rei a D. Anadeu.

Estas mudanças sempre aproveitam aos carlistas, e havia noticias de se terem passado do exercito do Norte bastantes soldados, com especialidade de cavallaria para os carlistas, e é provavel que continuem.

Carasa que desceu ás immedições de Pamplona, e pelo valle de Salazar se aproximou á fronteira franceza para receber armas e munições conseguiu o seu fim, e recebeu mais de 2:000 espingardas do systema moderno.

Cinco columnas com o general Echague perseguiram a sua columna de 1:500 homens, e o insigne Morones o apertava mui de perto; porém Carasa apenas recebeu o armamento, contramarchou, e n'esse movimento bateu Moriones, que teve 200 baixas, e deixou nas mãos dos carlistas 300 prisioneiros.

Depois coube a sua vez a Ceruti, que apesar dos seus 600 cavallos tambem foi batido por Carasa, cabendo a honra a Echague de ser batido pela ractaguarda logo que Carasa mandou para as Amezcuas o armamento, e os prisioneiros, e uma legião de moços, a ponto de se dizer que recolhera mais de 2:000.

Não se comprehende n'este numero uma nuvem de pequenas partidas que interceptam communicações, levam recrutas, recebem rações, e apanham tudo quanto pertence ao governo; porque a propriedade dos particulares é respeitada.

Quasi todos os prisioneiros, e os que se apresentam diariamente são incorporados nas filheiras carlistas por sua vontade.

Nas Vascongadas, apesar do indulto-Serrano, ha tres divisões commandadas por Velasco, Barahona e Cuevillas cada uma com mais de 3:000 homens, e com mais de 400 cavallos para todas.

Além d'isto ha nuvens de partidas como na Navarra e fazem o mesmo serviço de modo que os poucos apresentados com os chefes traidores já se recolheram ás fileiras e muitos outros; porque tem entrada muitas armas, munições e dinheiro pelos portos de Lequeitio e Motrico na Biscaia. Só para Navarra vieram por alli 3:000 espingardas e munições correspondentes e 800 homens armados e 17 chefes e officiaes da guerra dos 7 annos.

Andam tambem de 4 a 6 columnas do governo atraz d'elles; porém Velasco as tem batido em detalhe já em Alegria, já em Salinas d'Oro, duas vezes nas immedições d'Onhate, e para o lado de Miravalles e Oquendo, e Arrigorriaga nas immedições de Bilhau.

Cabrera se não entrou, está prestes a entrar no Mestrado.

D. Carlos dizem-no, ora em Guipuscoa, ora em Alava, e agora á ultima hora na Navarra.

Na Catalunha tem sido batidas todas as columnas do governo. Nos ultimos dias ganharam 6 acções, e á ultima hora absorveram a columna do brigadeiro Novillas.

PROCLAMAÇÃO DE TRISTANY

Catalães,

Sou eu enfim a hora d'encontrar-me entre vós, animado pela mesma fé, amparado pelo mesmo direito, e em defeza dos mesmos sacrosantos principios, unicos capazes de remediar os males profundos da nossa patria, victima generosa da usurpação, da arbitrariedade e de excessos jámais vistos.

Com a confiança que sempre me inspiraram a vossa intrepidez e o vosso patriotismo, dirijo-vos a minha voz, certo de que, hoje mais do que nunca, acudireis pressurosos ao meu chamamento.

Conheço-vos, como sou por vós conhecido, valerosos filhos d'esta terra, marcada pelos vestigios de tantos guerreiros

Nos campos de Avinhó, na inexpugnavel Cardona e em tantos outros logares corri com vosco á victoria, e juntos arrostámos sempre os maiores perigos e compartilhámos as mais asperas privações.

Sois dignos descendentes dos Almogavares!...

Aqui e á frente dos vossos batalhões, não ha empresa que me detenha, contra-tempo que me abata, porque conheço o vosso denodo e a vossa natural intrepidez, a vossa longanimidade e a proverbial rectidão do vosso caracter.

Catalães! Contempleae a Hispanha, essa nobre matrona cujos peitos amamentaram tantos e tão memoraveis heroes, tantos e tão esclarecidos engenhos, e outros não menos insignes varões; cuja sabedoria o mundo commemora ou exalta por suas virtudes; vede-a hoje á mercê d'um punhado de aventureiros, capitaneados por um principe excommungado, descendente d'aquelles, que, ambiciosos, famintos e quasi nús, corriam apoz os carros victoriosos de nossos antigos Reis.

Contempleae a Hispanha, essa antiga descobridora e civilisadora de novos mundos, rainha de tantos paizes, senhora de tantos thesouros; vede-a com as suas colonias em perigo, a industria e o commercio definhando-se, as leis fundamentaes violadas, as tradições escarnecidas, derrubados ou despojados os templos, guardas seculares das maravilhas da arte e dos mais altos timbres das nossas glorias.

Em tão dolorosas como solennes circumstancias, unamos todos os nossos esforços, correndo animosos a salvar a nossa querida patria, que nos chama com clamorosos brados. Voemos, pois, a salva-la, agrupando-nos em torno da bandeira — Deus, Patria e Rei — que com robusta mão hasteia já victoriosa pelos campos da Navarra e do paiz vasconso o digno herdeiro da corôa de S. Fernando e Recaredo, e em breve seu Augusto Irmão, o vosso general em chefe, o valeroso soldado pontificio, desfaldalha por estas provincias classicas da monarchia tradicional.

A's armas, pois, Catalães! e não as deponhamos enquanto não deixarmos assegurada em nosso solo uma nova era de paz, de prosperidade, de economia e de gloria.

Leaes e denodados habitantes d'este paiz, energicos como conciliadores, não recordemo do passado senão como providencial lição para o futuro.

Catalães! a patria está em perigo!... Envergemo, pois, as armas, e corramos ardentes em sua defeza ao magico e sacrosanto grito de

Viva a Religião! Viva a Hispanha! Viva Carlos VII! Abaixo o estrangeiro!

O General Conde de Avinhó, Commandante interino do Principado

Rafael Tristany.

Quartel general do Campo da honra.

SECÇÃO LITTERARIA

EXCERPTOS

PARA A

HISTORIA DE BRAGA

Fundação do convento das Religiosas da Conceição

(Continuação)

IV

A madre soror Maria Benta do Céu, era proficiente nas letras sagradas e profanas; occupando-se da virtude e formosura da sua matriarca, Santa Beatriz da Silva. d'esta arte se expressava: — Plutarco e Zenon chamaram a formosura *flor da virtude*; Platão diz que era *privilegio do humano ser, vantagem da natureza*, deu-lhe o segundo logar entre os humanos bens; — Aristoteles diz que era *carta de favor*; Athenio lhe faz a mesma honra, e a põe em o mesmo grão, e a prefeere a todas as riquezas, amigos, engenho, victorias, demais bens, parte da felicidade humana; Demostenes adiante mais, diz que em *corpo humano era dignidade divina, que como as cousas divinas não cancam, nem enfatiam, assim succede á formosura, que jámais se cancam de vel-a*.

Passando dos philosophos, não menos erudita nos fastos da Igreja:

«No anno de 1388, continúa a illustre escriptora, como affirmar Bigneno, e Bordano, em seus *Annaes de França*, se fez o decreto da Universidade de Paris, de não graduar nenhum, que não prometta defender a Immaculada Conceição; o qual depois admittiram as universidades de Valença, Ossa, em Hispanha, e as de Colônia, e Moguncia, na Allemanha, e a Lovaina, em Flandres. E no anno de 1494 o rei D. João 1.º d'Aragão fez uma pragmatica em favor da immaculada Conceição, prohibindo que ninguém defendesse o contrario em publico, nem em secreto; e fundou confraria á honra sua; e o mesmo fizeram os seus successores, os reis D. Martinho, D. Alfonso; e D. João 2.º fez duas.

«Ainda em vida de St.^a Beatriz, instituiu a ordem da Conceição, o cardeal arcebispo de Toledo, Fr. Francisco Ximenes de Cisneros, instituiu a confraria da Conceição, a qual approvou o Papa Adriano 6.º, no anno de 1523, concedendo-lhe grandes indulgencias; e no anno de 1527 o ínviecto imperador Carlos 5.º se assentou por irmão d'ella...»

«São Gregorio Magno (diz ella) foi o primeiro que se chamou *servo dos servos de Deus*; e assim os demais Papas; acrescentou a missa; augmentou o Officio Divino; instituiu o Advento; e as ceremonias das Candeias em a Purificação de Nossa Senhora, e o Lavatorio de quinta feira Santa; e a procissão de Domingo de Ramos, e a Adoração da Cruz de sexta feira santa, e o canto romano.

«Bonifacio 4.º dedicou um templo a todos os Martyres: — Gregorio 4.º a festa de todos os santos; — S. Ardilio inventou a Commemoração dos defuntos; — Santo Anselmo a festa da Conceição; — Leão 4.º poz a oitava da Assumpção; — Innocencio 4.º a da Natividade de Nossa Senhora, a Presentação e Expectação, as sollemnidades da Anunciação e Expectação, e o Officio menor de N. Snr.^a O sabbado dedicado ao seu nome, a Ave Maria ao pôr-se o sol teve principio em esta santa ordem (de S. Bento) — Pedro Ermitão inventou a devoção do santissimo Rosario, e foi o promotor da jornada, quando Urbano 2.º, monge bento, tambem com inexpugnavel gloria sua e da christandade, ganhou a Casa Santa, Hermano compoz a Salve, e S. Bernardo a acabou; — Santo Agaton deu a liberdade á Igreja; — Innocencio 4.º as insignias que hoje usam os cardeaes...»

V.

O illustrado bacharel, Manoel José da Silva Thadim, advogado nos auditorios d'esta cidade, sabedor do impobro trabalho que a madre Maria Benta do Céu tivera escrevendo as *Memorias* do seu convento da Conceição, que elle leu depois da impressão do primeiro volume lhe endereçou a seguinte carta:

«Preclarissima Snr.^a D. Maria Benta do Céu

As fadigas litterarias de V. S. servem de credito á patria, pela sabia composição das santas vidas, e preciosas mortes, que com sua angelica pureza floreceeram em suave cheiro de santidade no *Jardim do Céu da Conceição* d'esta cidade Primaz. A doutrina é digna de se imprimir nos corações dos homens, para que se não deslisem nos costumes; e sinto que o livro do seu *Jardim* se desse ao prelo em papel, porque no meu conceito só devia ser estampado nos porfidos, e esculpido nos bronzes. Pelo que o nome de V. S.^a será reputado em toda a posteridade, e proferido com admiração

de todos os sabios, por verem uma heroína, que é a todas as luzes honeremita da ter o primeiro logar na tribuna de Minerva.

«São os jardins deliciosos objecto para as esposas da melhor flor do campo se adiantarem nas maximas das virtudes. Na virtuosa pompa da rosa se contempla a sacrosanta cabeça da melhor rosa de Jericó, Christo Redemptor: na brancura da candida assucena se renovam os propósitos de conservar intacta a preciosa joia da castidade: no cravo se medita o doloroso espectáculo de Christo atado á columna; nas palmas são symbolizados os triunfos dos martyres, que sellaram a fé com o seu sangue: na penitente cor dos lirios e violetas incendiados dezejos da mortificação do corpo, que padeceram os santos penitentes, que triunfaram do peccado pelas suas admiraveis conversões: nas angelicas se consideram as santas virgens, que honraram a sua angelica pureza, e de todas as mais flores se extrahem novos motivos para o progresso das virtudes.

«Em cada uma das folhas do seu *Jardim* se vê um quadro de vivas flores, que na innocencia foram Abeis; na pureza assucenas, na obediencia Isaac; na caridade rosas; na mansidão abezes; na mortificação lirios; na paciencia Job; e na penitencia martyrios, que mortificaram seus corpos com castigos, para viverem flores perpetuas no Paraíso.

«Destas virgineas flores, que não padeceram desmaios, colheu V. Sr.^a as mais fragantes, para d'ellas fazer um ramilhete: Mas, Sr.^a, para elle ser completamente bem alinhado só lhe falta, que n'este seu *Jardim* se matize uma nova flor, quero dizer, que se escreva a religiosa vida de V.^a S.^a, que tendo a sua ubicação cá na terra, é toda *Benta do Céu*, e florece n'esse santo *Jardim da Conceição* com tão intensas luzes de religiosidade, que as constituem superiora a todas as flores do *Jardim* de seu mosteiro.

«Bem pôde agora alargar a penna, se a molestia de V.^a S.^a me não tapasse a bocca: Mas para V.^a S.^a em tudo ser flor mais peregrina, se esquivem com humildade aos elogios, que lhe querem tributar, e mais estima merecer os louvores, do que ouvir-os.

«Não se contenta V. S. só mom descrever e debuxar as brilhantes flores do seu *Jardim*, mas trabalha com incansavel fadiga em fazer os competentes processos das heroicas virtudes da serva de Deos, a veneravel madre Custidia Maria do Sacramento, esmaltada flor do *Jardim do Céu da Conceição*, a fim de que o oraculo do Vaticano a declare na terra bemaventurada no *Jardim do Céu* de sua gloria.

«N'isto grangeará V. S. aquella gloria, que serve de corôa e remate a todas as suas laboriosas fadigas, e os ministros deputados para esta canonica nomeação sentirão o mais crecido jubilo; e a mim se me augmentará não só por ser devoto da santa, e procurador d'esta assembleia muito mais porque possuo a vantagem de testemunhar a V. S. o meu grande prazer a este respeito, e de lhe protestar a perfectissima consideração, com que tenho a honra de ser com o maior respeito

Preclarissima Senhora

De V. S.

Obzequiosissimo Servidor

Manoel José da Silva Thadim.

Diversos vates, não só de Portugal, mas até do Brazil dedilharam suas lyras em obzequo á illustrada auctora do *Jardim do Céu*: Não reproduziremos todas suas poesias, posto que, estejam colligidas no 2.º volume inédito, para evitarmos prolixidade e diffusão muito apenas transcreveremos o seguinte soneto, que lhe dedicou um seu distincto parente, o douto padre José Pereira Lobato.

Soneto

O *Jardim* d'este Céu da Conceição, Donde vós, minha prima, a qualquer flor Manifesto fazeis o seu primor, E bem se alcança o compoz a vossa mão:

E' verdade, senhora, esta illação Porque vejo Deus Trino e Senhor, De quem sois tão devota, por favor Vos encheu de total erudição:

Sendo assim bem se vê que o tal *Jardim* Só por vós é que tanto floreceu, Pois das flores do Céu conhece assim

Quem Deus Trino saber e graça deu: Praza a Deus d'esse Céu sejam fasmim, Assim como já sois do mesmo Céu.

VI

Na galleria biographica, que a erudita auctora nos deixara, avultam tres religiosas de que faremos especial menção: A nobre Dona Maria Josefa de Jesus, filha d'um dos

Esta carta authographica que tanto appreciou a escriptora, como titulo para ella muito honroso, a collou, para não se extraviar, no principio do vol. 2.º do seu *Jardim do Céu*, ainda inédito.

principaes cavalheiros de Ponte do Lima, aonde tinha a sua casa solar, Alvaro Vaz; juiz e provedor da casa da moeda em Lisboa, e de sua mulher Dona Catharina Carneiro de Vasconcellos, das distinctas familias da cidade do Porto. Professando no convento da Conceição de Braga, por humildade tomou o nome de Maria da Trindade Peccadora.

Constando ao arcebispo, D. Rodrigo de Moura Telles, que esta religiosa era um prototypo de virtudes, a escolheu para confundadora, vigaria e mestra do convento, que o mesmo arcebispo acabava de reedificar e ampliar, das capuchas de Nossa Senhora da Conceição da Penha no campo de Sant'Anna.

Regressando por muito enferma, para o seu convento da Conceição, no fim de dois annos e meio, se finou no dia 13 de junho de 1736.

Entre os seus papeis foram encontradas algumas composições suas em proza e verso: eram aquellas e estes confiados ao papel, com que a madre Peccadora dirigia dignamente suas ardentis preces: tinha talento não cultivado, e as suas poesias sacras revelam a candidez e a pureza d'aquella alma angelical. Como specimen transcrevemos as seguintes coplas:

Partis, amante, partis pois tambem parte a alma em pedacos mil e mil

Se os fins de vires ao mundo foi, meu Deus buscar-me a mim, como partes e te ausentas vindo eu fico sem ti?

Se fico, a alma me levava, se me levava; fico cá, que bem pôde uma alma tua viver enlevada lá.

Para haver de te servir cá me tomara achar, para viver mais segura contigo quizera estar.

Como poderoso pôdes comigo tudo acabar, que morrendo viva em ti, que vivendo morra de amar:

Ou contigo partir logo, ou logo acabar e já, que viver para não vêr-te é só vida de penar.

Se essas chagas que levava são brazões do teu amor, como este me não obriga a te ter algum temor?

Levai-me comvosco, amores, não me deixes cá ficar, donde tão mal vos conhecem, para haver de vos amar.

Ficai comigo, amores, não vos obrigue a partir o excessô da tibieza com que vos correspondi.

Se as minhas saudades vos não obrigam, Senhor, a suspender esta ausencia seja logo vosso amor.

E se do Céu para a terra vindes buscar-me a mim, como logo me deixaes morta sem saber de mim?

Ai amores, ai meu Deus, que não posso tolerar esta rigorosa ausencia se n'ella não acabar!

Suspendei, amante, os vóos, olhai para nós, Senhor; que antes mil vezes a morte, que viver sem vosso amor.

Dai-me luz para os acertos, e para buscar só a cruz, pois sem essa não ha amar-vos, nem ha verdadeira luz.

Levai-me, amores, comvosco, pois não posso tolerar ficar sem vós padecendo, antes morra, acabe já:

Mas se é forçoso partir não permitaes, meu Jesus, que o nome que cá tomaste me não sirva para luz.

Suspendei, Senhor, as iras não nos deixeis padecer, pois as vossas misericordias hoje nos não valer.

Tambem deparámos entre as poesias da mesma religiosa, colligidas pela illustrada auctora do Jardim do Céu, com a novena da Santissima Trindade toda em verso.

(Continúa) Senna Freitas.

8 Allude á Ascensão do Senhor.

SECÇÃO NOTICIOSA

0 Anniversario Pontifical de Pio IX.—No dia 21 do corrente pelas 6 horas da tarde terá lugar na Sé Primacial d'esta cidade o solemne Te Deum em acção graças pelo feliz anniversario pontifical de Pio IX.

Esperamos dos religiosos habitantes d'esta cidade a sua assistencia a este piedoso acto rogando a Deus pela paz e felicidade da Igreja e do Angelico Pio IX.

0 Imposto da consumição.—Os commerciantes de Vianna do Castello, reunidos em 16 do corrente resolveram o seguinte:

Não manifestar os generos existentes até ao dia 2 do corrente.

Não manifestar os generos recebidos do dia 2 em diante sem que o governo apresente o regulamento a que é obrigado pelo artigo 5 da lei de 13 de maio.

Representar de novo pedindo a immediata convocação das camaras para ser derogada a lei.

Pelos modos a coisa vai-se complicando. Nem tudo corre ás mil maravilhas como nos diz um apreciavel collega nosso e que nos fez crer que o povo recebia o imposto com musica e foguetes!

Coisas d'este mundo. Aqui n'esta cidade, segundo nos consta, projectam os commerciantes sujeitos ao imposto, fazer outro tanto; e para esse fim terão hoje uma reunião na casa da Associação Commercial.

As Cruzes mysteriosas.—Lê-se na «Nação»:

«Apparece, em diversos logares da Alemanha, um phenomeno extraordinario, mas incontestavel, de que vamos informar os nossos leitores.

Em 16 de Março na feira de Lichtenberg, logar mui frequentado pela belleza da sua situação, por volta de duas horas da tarde, quando a feira estava mais animada, viu-se uma cabeça de morto, um sabre, e um esqueleto.

Em 14 de Março, tambem na feira de Rastadt, ainda mais fortemente se renovou o mesmo phenomeno; e na vespera diferentes cruzes negras se manifestaram nas vidraças da estação do caminho de ferro, e nos vidros dos postigos dos wagons.

Fizeram-se substituir uns vidros por outros e o phenomeno reproduziu-se do mesmo modo. Estas cruzes eram negras de dois dedos de largura, acompanhadas de cabeças de mortos, esqueletos, e batalhas...

Depois o phenomeno appareceu na cidade, nos Quartéis, na Casa da Camara, e em mais de 70 casas particulares.

Quebraram-se os vidros, fenharam-se as portas das janellas, empregou-se o sabão, mas não se pôde fazer desaparecer o que o dedo de Deus tinha traçado. Fechando-se as portas das janellas, o phenomeno apparecia em outra parte.

Accresce ainda que em dez communas do ducado de Bade, ou sua proximidade, se tem observado a mesma coisa; e affirmam-se que se tem visto em todo o ducado de Bade. Dizem que as cruzes tinham a figura aproximada de um X; e o que é singular é que se afirma que o sr. de Bismarck prohibira á sua imprensa fallar n'isto, e que as folhas officinas não se atrevem a negal-o.

A consternação tem-se apoderado d'aquellas povoações; e parece que o máo presagio que estes phenomenos indicam se refere principalmente á Alemanha, por isso que se conta de um professor de Reschvog, que, indo a Rastadt vêr a maravilha por curiosidade, e tendo trazido um dos vidros com uma cruz e 3 cabeças de mortos; envidosamente embrulhado o vidro em um papel, mostrára, ao chegar ao Rheno, o curioso vidro com os alludidos signaes, na margem allemã, vendo-se tudo ainda bem distincto, e, depois de passar o Rheno, instado novamente para o mostrar, com grande pasmo seu tinham os signaes desaparecido.

Na margem allemã do Rheno não é permittido fallar d'isto. Os agentes de policia desesperam-se, e os professores prohibem aos seus alumnos semelhante assumpto.

E outro facto não menos singular acompanha estes, porque, passando por Seltz, uma enorme quantidade de Corvos, foi pousar sobre as asas de Rastadt. Tão grande era a multidão d'estes animaes sinistros, que se avia excederem muitas vezes o numero dos habitantes da cidade.

Refere-se ainda que no dia 21 de maio em Strasburgo, pelas 11 horas da manhã, percebeu-se de repente nas vidraças da eschola das raparigas da freguezia de S. João, uma figura da Santa Virgem, tendo aos pés um Leão, que parecia esmagar, e aos lados turcos e soldados francezes: via-se tambem um navio que parecia submergido n'agua, e pequenas cruzes pretas. Debalde o parcho mandou quebrar todos os vidros, immediatamente appareceram nas vidraças do segundo andar, e tendo feito chamar um professor de physica para examinar o caso declarou este que o não entendia, e que a coisa lhe não parecia natural.

E' de advertir, finalmente, que o celebre professor A. Imbert-Gourbeyre, da eschola de medicina de Clermont-Derrend tam-

bem acredita nas cruzes d'Alsacia e outros logares, sem se envergonhar de confessar o milagre, dando para isso as suas razões, e entre estas o ter-se na Prussia prohibido aos jornaes de fallarem n'isto.

Parece que havia tradição de que, quando a cegueira e a irrelição tivesse chegado ao mais alto ponto, Deus espalharia as cruzes na Alemanha.

Os nossos leitores, que quizerem tomar conhecimento mais miúdo d'estes factos, podem recorrer ao excellente jornal francez «L'Univers», no seu numero de 8 do corrente.

Alli pela respeitabilidade d'aquella folha, e seriedade e valor dos testemunhos, principalmente o do professor de Medicina, poderão avaliar a importancia do phenomeno.

Salero.—A «Egualdade» folha progressista de Madrid não acredita as noticias do desaparecimento de D. Carlos que dá a «Epoca», affonsinha ministerial; nem as que publicou a «Esperanza» a respeito de D. Alfonso. A collega diz: «que mais certa é a noticia que elle pôde dar, assegurando que não hão de apertar muito os calores sem que se dê a estricnina áquelle perro que piatará nas caixas de fosforos, e que com uma lata presa ao rabo, corria desesperadamente caminho d'Italia.»

Salteadores italianos.—Os salteadores italianos distinguiram-se no tempo da cupção do Vesuvio, a acreditar a seguinte historia dada pela Independencia belga:

Os ladrões entenderam que a occasião era boa e puzeram-se em campo. Em Barra, alta noite, espalharam-se pelas ruas, fazendo-se preceder d'um boletim do observatorio meteorologico. N'elle se dizia, que mr. Palmieri avisava as populações de que ás duas horas da manhã o vulcão se abismaria em uma catastrophe final e recomendava-lhes que possessem em segurança os seus bens e pessoas.

Todos trataram de atirar para as ruas com os moveis, roupas etc. Os bons dos ladrões iam tendo o cuidado de carregar tudo em carros que haviam trazido.

O golpe fôra habilmente estudado; mas no entanto gorou-se. Os carabineiros tiveram conhecimento da tratantada e prenderam os implicados n'ella. Falla-se d'uma razzia (?) mais de duzentos ladrões, feita em algumas horas e em diferentes pontos.

Agãos alcalino-gozozas.—Diz a «Gazeta do Norte»:

Sobre as agãos alcalino-gozozas das Pedras Salgadas de que já ha dias demos noticia, acrescentamos hoje mais alguns esclarecimentos. As agãos das Pedras Salgadas estão situadas a alguns kilometros de Villa Pouca d'Aguiar, ao lado esquerdo da antiga estrada d'esta villa a Chaves, no sitio denominado Pedras-Salgadas. Brotam em diferentes pontos, mas é juncto a um penedo, que deu o nome á nascente que sae debaixo d'elle, e que foi analysada nos fins de 1870, e n'outro sitio mais perto da povoação de Rebordochão, e cuja agua foi analysada no verão de 1871, e recebeu o nome de nascente de Rebordochão, que as agãos mineraes saem em maior abundancia.

Não se sabe desde que epoca são conhecidas estas agãos. Apenas é facto averiguado o terem sido applicadas no principio d'este seculo por varios facultativos, no numero dos quaes figura o grande medico de Chaves o já fallecido Paulo Moraes, que, fundado nos resultados da clinica, não se cansava de protestar contra o abandono em que estavam, e em que continuaram a jazer até 1870, em que o sr. dr. Henrique M. Ferreira Botelho as mandou analysar.

Encarregou-se da analyse, o ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, lente da Academia Polytechnica; e a analyse veio confirmar o que a clinica havia já demonstrado em varias molestias, mas com especialidade na de estomago, bexigas e pelle.

Partindo da sua composição chimica, composição, em que se avantajam incontestavelmente ás principaes da Europa tem-se ido alargando a esphera da sua applicação e com tão bom exito, que desde o verão de 1871 até á epoca presente, tem saído da nascente do penedo (a mais conhecida) para mais de 15 a 20 mil garrafas, não só para o paiz, mas tambem para o estrangeiro (Hespanha e Brazil).

Se á excellente qualidade das agãos se continuar a unir a modicidade de preço, e os esforços da empresa para as colher e conservar o mais puras que seja possível, é de esperar, que o consumo, que no primeiro anno attingiu taes proporções, continue a subir, e que em pouco tempo occupe o logar, que de direito lhe pertence ao lado das de Vichy, Ems, etc.

Acaba de ser analysada mais uma nascente, a de Rebordochão, que em acido carbonico é superior a todas as agãos gozozas até hoje conhecidas, inclusivé ás de Seltz. O mesmo acontece em relação ao ferro, em que excedem ás agãos do Penedo, de Mondariz, Vichy, etc., etc.

Este anno haverão banhos para as pessoas, que soffrem de molestia de pelle, em que as agãos tem produzido curas milagrosas, curas que se não obtêm com outro remedio qualquer, e que a presença do arsenico n'estas agãos explica.

EXPEDIENTE

Estão authorizados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o ex.º sr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o ex.º sr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o ill.º sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Vianna, o ill.º sr. Luiz Francisco Pereira, rua da Picoita.

Em Lamego, o ill.º sr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o sr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

ANNUNCIOS

Livros em segunda mão á venda na Livraria Catholica, Rua do Souto e na Livraria d'Eugenio Chardron, Largo dos Terceiros — Braga.

Antoine (G.) — Compendium Theologiae moralis universae, 1802. 2 vol. enc. 500

Beltrão (J. D.) — Breve tratado da actual disciplina da Igreja Lusitana, 1817. 1 vol. 4.º 300

Benedicti XIX (S. D. N.) — Constitutiones selecte, nec non bullae, decreta, epistolae, etc. Paredis, confessoris etc, 1784. 2 vol. 4.º gr. enc. n.ºm. 720

Benedicti XIX (Pastoral de N. SS. Padre), de gloriosa memoria, sendo cardeal arzobispo de la Santa Iglesia de Bulonica, e instrucciones ecclesiasticas para su diocesi; traducidas del toscano por el R. P. Fr. Facundo Raulin, 1775, 2 vol. 4.º enc. 800

Benedicti XIX (S. D. N.) — De synodo diocesana, 1775. 2 4.º gr. enc. 800

ALFREDO CAMPOS — A felicidade pela familia — Conferencia familiar, recitada na Sociedade democratica recreativa de Braga. Vende-se por 100 rs. na Livraria Catholica, e na de E. Chardron

Neste novo estabelecimento encontra-se um variado sortimento de livros de missa de diferentes encadernações, livros de devoções e obras scientificas de muitos escriptores catholicos. Além disso tem á venda um variado sortimento de estampas e letreiros de bonitos gostos, melancias e muitos outros objectos religiosos. No mesmo estabelecimento recebem-se commissões de livros que não desligam do caracter da Livraria. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Catholica, na rua do Souto em Braga.

Quem quizer possuir com este volume de Prophecias a Historia do Anti-Christo tem que mandar mais 50 reis.

Nas mesmas livrarias se encontra á venda o Me: do Sagrado Coração de Jesus por 200 reis.

Photographias de Pio IX com a sua biographia, vindas directamente de Roma, 100 rs., pequeninas photographias a 40 reis. (64)



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sair de Lisboa em directura ao Rio de Janeiro.

LUSYTANIA a 4 de Junho—CUZCO a 19 de Junho—MAGELAN a 5 de Julho. Para tratar na rua da Boa Vista n.º 1 em Braga. (71)

AGUAS ALCALINO-GAZOSAS

DAS PEDRAS SALGADAS (Villa Pouca d'Aguiar)

Estas agãos que os homens entendidos tem considerado como das principaes, não só do paiz como da Europa, juizo, que a composição chimica fazia prevêr, e que os seus effectos therapeuticos em diferentes molestias, mas com especialidade nas de estomago, pelle, bexiga, inflamações chronicas d'olhos e ulceras chronicas, acham-se á venda em garrafas azues de 300 grammas com o nome da empresa e das agãos em relevo, com rotulos indicativos da sua proveniencia, modo d'administração, etc.; lacradas ou com capsulas, no melhor estado de pureza e conservação nos depositos da empresa:

Braga Pharmacia—Alvim, Porta Nova.

Guimarães Lima, Sr.ª A Branca.

E em todas as terras principaes do reino. (62)

Procurações Vendem-se na Livraria Catholica.

O MARTYR DO GOLGOTHA

TRADIÇÕES DO ORIENTE

por Henrique Peres Escrich

TRADUZIDA por Antonio Moreira Bello.

Preço 1\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se em todas as livrarias.

A Livraria Catholica Portuense, editora d'esta obra, praça de D. Pedro n.º 131 Porto, incumbe-se de satisfazer com promptidão qualquer pedido que lhe façam os senhores livreiros das provincias.

CAIXEIRO

Precisa-se de um para loja de mercaria.

Quem se achar nas circumstancias falle na administração d'este jornal, rua do Souto.

AÇAFATE EUCARISTICO

OU O MEZ DE JUNHO

CONSAGRADO AO AGUSTO MYSTERIO DO ALTAR

PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha

Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto.

Preço 240 reis.

VOZES PROPHETICAS ou aparições e predições, tiradas principalmente dos Annaes da Igreja, a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos; pelo padre M. Ourique.

Vertidas da lingua franceza por M. F. M. e Souza.

Vendem-se por 250 na Livraria Catholica e na livraria de E. Chardron.

Vida do Nosso SS. Padre Pio IX

por M. VENET.

—

VERSÃO POR M. F. M. e Souza.

Vende-se por 60 reis, na Livraria Catholica, rua do Souto, e na livraria de E. Chardron.

EDITOR M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872